



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**O CURRÍCULO E A PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NO
ENSINO MÉDIO EM FORTALEZA/CE**

José Anchieta de Souza Filho

josanchietas@gmail.com

Geovânia da Silva Toscano

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Objetiva-se conhecer o currículo e as práticas docentes no ensino médio dos professores de sociologia que atuaram no ano letivo de 2015 nas escolas estaduais em Fortaleza/Ce. Como procedimentos metodológicos, realizou-se levantamento bibliográfico, documental sobre o ensino de sociologia no Ceará e entrevistas com sete professores graduados em Ciências Sociais com habilitação em bacharelado e/ou licenciatura, sendo temporário ou efetivo da rede pública estadual atuantes em cinco regiões (I, II, IV, V e VI) da cidade de Fortaleza/Ce. Os temas abordados nas entrevistas foram: a concepção Educacional que fundamenta a prática docente; a prática docente em sociologia; conteúdos e critérios para a definição do currículo; currículo de Sociologia praticado pelos docentes; as estratégias e metodologias; as experiências da prática docente. Como fundamentação teórica estabeleceu-se diálogos com Moraes (2014), Sarandy (2004), OCNS (2006), Freire (1983; 2014), Gadotti (2012), Perrenoud (2000), Tardif (2008), Apple (1979), entre outros. As análises das falas dos professores de sociologia do ensino médio em Fortaleza apontam para uma prática docente escolar que problematiza as experiências cotidianas dos jovens buscando desenvolver o “estranhamento” e da “desnaturalização” dos fenômenos e fatos sociais; buscam desenvolver um currículo que vinculam as questões sociais contemporâneas possibilitando uma compreensão da realidade social para além das afirmações do senso comum; procuram encontrar estratégias e metodologias que sejam adequadas para colocar em prática o currículo proposto; elegem os conteúdos a partir de questões e problemas da vida cotidiana dos alunos. Identificou-se na pesquisa documental a existência de uma orientação curricular elaborada pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC) através do material Escola Aprendiz (2008) que se constitui como um currículo mínimo para a disciplina Sociologia no ensino médio com o qual os professores realizaram adaptações para a construção do currículo a ser praticado. Considera-se que a prática docente de sociologia no ensino médio em Fortaleza se realiza tomando por base a relação entre currículo e realidade, onde as teorias e explicações apresentadas pelas Ciências Sociais expostas no discurso do professor, servem como ferramentas que serão utilizados pelos alunos para pensarem a realidade social, desenvolvendo nesses, a imaginação sociológica. Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Brasil.

Palavras chave

Prática Docente - Currículo - Sociologia



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

A discussão sobre o ensino de Sociologia na educação básica passa pela dificuldade de sua permanência no ensino secundário devido os vários períodos de intermitência no currículo do sistema de ensino no Brasil, motivo pelo qual impediu sua tradição escolar. A presença e ausência da disciplina Sociologia foram marcadas historicamente por Reformas e Decretos que ora a instituíam, ora a desvinculava do ensino.

Os estudos de Santos (2004) refletem sobre as questões históricas do ensino de Sociologia no Brasil identificando a trajetória da intermitência para compreender na atualidade a sua presença definitiva no currículo da educação básica. Na mesma perspectiva, Feijó (2012) analisa como acontece a presença da disciplina Sociologia no currículo da escola média e como esse currículo é construído em cada período tomando como referência as reformas educacionais implementadas pelos governos. Carvalho (2004) em seus estudos apresenta o processo histórico da trajetória das lutas pelo retorno da Sociologia ao currículo a partir do processo de redemocratização da sociedade brasileira iniciados em meados dos anos de 1980.

Durante o longo período da intermitência da Sociologia no currículo do ensino secundário, nenhum fato se tornou mais importante para esta disciplina do que a promulgação da Lei nº 11.684/2008 que a torna obrigatória no currículo do ensino médio brasileiro, além da Filosofia. A partir daí, é preciso pensar nos aspectos que envolvem o ensino da Sociologia – livros didáticos, construção do currículo, práticas docentes, estratégias e metodologias adequadas ao público alvo (jovens e adolescentes), etc.

Neste artigo objetivamos compreender o currículo e as práticas docentes no ensino médio dos professores de sociologia que atuaram no ano letivo de 2015 nas escolas estaduais em Fortaleza/Ce.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. A Sociologia no Ensino Médio

O ensino de sociologia cumpre uma função importante no ensino básico – propiciar aos alunos um olhar crítico sobre a vida social. Isso indica pensá-la sociologicamente, compreendendo as invisibilidades das ações humanas a partir das interações entre os sujeitos, as contradições e conflitos entre os diferentes grupos sociais.

A prática da desnaturalização e do estranhamento dos fenômenos sociais indica o caminho metodológico de como o conhecimento sociológico pode favorecer um entendimento sobre a realidade social, considerando os aspectos que a constituem – padrões sociais de comportamentos, valores, regras e normas de convivência social, interações sociais, etc.

O ensino de Sociologia através da prática docente realizada pelo professor, deve propor um pensar sociológico que instrumentalize o olhar dos alunos a buscar explicações sobre os fenômenos e/ou problemas sociais existentes na realidade social, de modo a contemplar sua compreensão em suas diferentes dimensões. Esse olhar o mundo, a partir de outras possibilidades de explicação e entendimento, constitui a perspectiva que ultrapassa o olhar imediato sobre as situações e problemas sociais existentes na realidade social. A esse respeito Moraes (2004, p.101) nos auxilia nessa reflexão quando afirma que:

Tanto se fala em desenvolver a curiosidade, o estranhamento, a reflexão metódica e responsável, o domínio das tecnologias para uma atuação autônoma, etc..., mas tudo isso requer uma competência básica incontornável

Desenvolver a desnaturalização consiste em provocar estranhamento naquilo que é dado como algo natural, independente das ações humanas implicadas nos fenômenos e fatos sociais, pois estas decorrem das condições históricas vigentes num determinado contexto social. Na educação básica, o exercício do estranhamento e da desnaturalização sobre os aspectos que constitui a realidade social, tornam-se cada vez mais necessário aos educandos, pois permitem que as experiências vivenciadas possam ser problematizadas por ele no cotidiano da vida em sociedade (SARANDY, 2004).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Os documentos disponibilizados pelo MEC - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM/1999) e as Orientações Curriculares Nacionais de Sociologia (OCNS/2006) - fazem referência à disciplina Sociologia sobre o que ensinar através de palavras-chave contidas no documento, tais como: ciência da sociedade, socialização total, rede de relações sociais, interação social, sistemas sociais; castas, estamentos e classes sociais; exclusão e concentração; estrutura, normas e padrões; fatos sociais, cultura e etc.

Uma das principais questões que deve nortear a discussão sobre a definição do currículo de Sociologia estaria nas expressões “pensar sociologicamente” ou “desenvolver a imaginação sociológica” (MORAES, 2014). Para isso, a seleção dos conteúdos da Sociologia que poderiam compor o currículo para desenvolver o processo de reflexão sociológica teria que contemplar os problemas cotidianos da vida social.

Sarandy (2004) ressalta uma preocupação que desafia o exercício docente da Sociologia na educação básica: a questão metodológica. Para o autor, esse aspecto ficou ausente nas orientações curriculares presentes nos PCNEM para a disciplina Sociologia, representando uma dificuldade para o trabalho do professor em sala de aula.

Quanto às teorias clássicas, estas passam a ser utilizadas para compreender os contextos sociais de numa determinada organização social e, não como uma proposição curricular das teorias sociológicas desses autores em si mesma. O importante não é o pensamento do autor clássico puro e simples, mas a utilização dos seus conceitos na análise sobre os fatos e fenômenos sociais a serem compreendidos (OCNS, 2006).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos realizamos pesquisa nos documentos oficiais da Secretaria de Educação do Ceará que trata sobre as matrizes curriculares para o ensino médio e o material de apoio ao currículo para a área das Ciências Humanas, leituras em literatura nacional sobre o tema e sobre a legislação educacional brasileira referente ao ensino de sociologia, entrevistas com roteiro previamente definido com sete professores de Sociologia.

Neste artigo traremos as falas dos nossos entrevistados e para preservar a identidade de nossos sujeitos da pesquisa, iremos atribuir um nome fictício aos professores que contribuíram com nosso trabalho e, nesse sentido resolvemos homenagear os estudiosos da Sociologia e da educação brasileira que muito contribuíram para pensar o Brasil e os brasileiros de forma sistematicamente elaborada a partir do pensamento das Ciências Sociais. Eis os nomes que atribuímos aos sujeitos de nossa pesquisa: Maria Cristina Costa, Marilena Chauí, Florestan Fernandes, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior, Delgado de Carvalho e Gilberto Freire, indicando em cada fala os sobrenomes destes autores.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. A Prática Docente e Curricular dos Professores de Sociologia em Fortaleza/CE/2015

Objetivamos nesta parte do artigo analisar a prática docente dos professores de Sociologia da cidade de Fortaleza/Ce através do currículo praticado considerando o registro da fala dos sujeitos de nossa pesquisa em virtude das entrevistas que realizamos com esses professores.

Os nossos entrevistados foram sete professores graduados em Ciências Sociais com licenciatura ou bacharelado. Definimos esse perfil em função de não conhecermos como o ensino de sociologia tem sido desenvolvido através da prática docente dos professores que possuem formação inicial na área das Ciências Sociais, já que professores de outras áreas também lecionam a disciplina Sociologia no ensino médio.

Os professores entrevistados atuaram regularmente na sala de aula do ensino médio no ano de 2015 em seis escolas estaduais diferentes na cidade de Fortaleza.

O roteiro da entrevista abordava questões que envolviam a prática docente, tais como: Concepção Educacional que fundamenta a prática docente; Prática docente em Sociologia; Conteúdos e critérios para a definição do currículo; Currículo de Sociologia praticado pelos docentes; Estratégias e Metodologias.

4.1 - Concepção de Educação: visão de homem e de educação no contexto social

Compreender o homem atual exige uma busca do sentido mesmo da educação, não somente àquela ligada aos processos de ensino e aprendizagem, mas, sobretudo uma concepção de educação que transforme o homem em algo que ainda não foi experimentado pela vida humana. Mas isso não ocorre e nem se dá do dia para a noite, é algo que se constrói na e pela experiência dos homens e mulheres no cotidiano da vida em sociedade.

Morin (2011) afirma que é necessário ensinar a condição humana para que o homem consiga entender que a mudança, a transformação e a flexibilidade são aspectos essenciais para que o ser humano possa compreender o fluxo e o sentido da própria vida. Vivenciar as práticas humanas por esse caminho possibilita aprender mais sobre a convivência com o outro que é diferente.

O contexto da contínua reflexão do professor deve atravessar os limites físicos da escola,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

buscando compreender a dinâmica da realidade social maior vislumbrando alternativas de um ensino conectado com a amplitude dos processos sociais, políticos e econômicos da realidade social e contemporânea.

Compreender como ocorre e se desenvolve o processo educativo formal do ensino passa pela capacidade do professor em se colocar na condição de aprendiz. A professora Costa afirma: “a gente vai na coisa bem braçal mesmo, vai vivenciando, vai percebendo isso, vai vendo o que é melhor, no que cabe melhor nesse ano e no outro ano”.

A professora Costa desenvolve um processo de reflexão sobre a sua experiência docente, onde afirma que mesmo não possuindo uma concepção educacional, a construção do currículo – aqui especificando os conteúdos e conhecimentos da Sociologia – ocorre em função de sua própria prática de sala de aula, percebendo o que é mais adequado a ser trabalhado em cada série.

De acordo com Apple (1979) não é à toa – por assim dizer - que esta situação se processa. Todo e qualquer professor desenvolve um processo de seleção dos conhecimentos e conteúdos a serem trabalhados em seu planejamento de ensino tomando por base uma compreensão de mundo e realidade que ali se associa quando de uma determinada escolha, independente que o mesmo afirme ser esta ou àquela concepção.

A seleção passa então a ser definida pela concepção de homem, de educação e de realidade, ou seja, da visão de currículo que o professor possui. Tudo isso o leva a definir o seu programa de curso para o qual o professor vai se debruçar em sua prática docente. O professor Fernandes afirma que os conhecimentos de que necessita para a realização da sua prática docente é constituído por diversos aspectos: “são saberes diferentes, existe uma importância que é o saber experiencial, mas também a importância das concepções do que nós aprendemos na universidade” e isto o condiciona a construir uma concepção educacional.

Inicialmente o professor Fernandes afirma que o saber da experiência é importante, mas que também são relevantes os saberes que se aprende na universidade através do contato com os saberes da ciência. São conhecimentos que se complementam no momento em que ocorre o processo da ação docente (TARDIF, 2008).

A concepção educacional do entrevistado reflete a relação existente entre o conhecimento



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

e a realidade. Neste sentido, o professor Fernandes considera que a realidade pode ser conhecida pelo aluno na medida em que aspectos dessa realidade possam ser problematizados pela experiência que cada um possui na vida social cotidiana. A prática docente do professor consiste na possibilidade de criar situações de aprendizagem que permita aos seus alunos interagirem entre si a partir dos saberes que dispõem (PERRENOUD, 2000).

A postura que deve ser assumida pelo professor em sua prática docente refere-se à capacidade para mediar processos pedagógicos e a sua relação com o saber. De acordo com o professor Fernandes, ele tenta desenvolver o conhecimento com seus alunos de modo que os saberes adquiridos “possam ser compartilhados”.

4.2 - Prática Docente em Sociologia

A reflexão sobre o fazer pedagógico deve provocar aquele que ensina para ajudá-lo a perceber os aspectos positivos e negativos da ação docente. Identificar esses aspectos pressupõe a necessidade de avançar para superar as dificuldades sentidas na prática em sala de aula (FREIRE, 2014). Deve ainda prover processos reflexivos que possam produzir uma crítica sobre a prática docente realizada pelo professor.

A prática cotidiana imprime ritmo às ações humanas em que sua maior parte torna o homem uma peça da engrenagem social, produzindo-o como um ser humano alheio ao mundo e realidade. Segundo o professor Carvalho “às vezes me vejo assim como numa linha de produção meio a la Chaplin em Tempos Modernos, você sai da sala de aula e já vai pra outra, acaba uma e já está na outra”. Desse modo, nem o professor se percebe e nem muito menos percebe de fato a realidade na qual está inserido.

Em meio à dinâmica da vida social, com seus tempos e espaços previamente definidos, a educação e o ensino praticado nas escolas parece não escapar desse contexto. Na prática da vida escolar, considerando o tempo de aula que é destinado à disciplina Sociologia – 1 hora aula semanal -, muitos fatores contribuem para que o professor não consiga realizar com uma qualidade desejável o seu fazer na sala de aula (GADOTTI, 2012).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Como apoio à prática docente do professor, de acordo com a professora Chauí, o livro didático “é uma ferramenta muito importante, norteia o trabalho do professor. A gente não se fecha no livro didático, não existe um livro didático que seja completo, mas ele orienta nossa prática”. A experiência docente revela a importância do livro didático como suporte necessário ao desenvolvimento de sua ação pedagógica. Ele, o livro, é o recurso didático fortemente presente no planejamento de ensino dos professores.

Como parte da política educacional do Governo do Estado do Ceará em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ceará (SEDUC) em 2008/09 foram publicados materiais de orientação didático-metodológica para as disciplinas do currículo do ensino médio cearense e que serviriam de apoio aos professores para comporem suas propostas de currículo e ensino.

A Coleção Escola Aprendente (SEDUC, 2008) também aborda questões de caráter metodológico de como deve ser a prática docente dos professores de Sociologia nos mais variados aspectos do processo de ensino.

O material inicialmente foi concebido como Coleção Escola Aprendente, era composto dos documentos: i) Metodologias de Apoio: áreas de ciências humanas e suas tecnologias. (SEDUC/CE, 2008). ii) Matrizes Curriculares para o Ensino Médio. (SEDUC/CE, 2009). O primeiro se referia às orientações e reflexões sobre o sentido do conhecimento nas áreas de cada ciência que compreendem o currículo do ensino médio tomando como referência os documentos oficiais: as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O segundo representava uma proposta curricular para cada disciplina do currículo, definindo também os conteúdos a serem trabalhados em cada série do ensino médio.

4.3 - Conteúdos e critérios para a definição do currículo

Desenvolver uma prática docente que fomente a discussão e reflexão sobre os problemas objetivos da realidade social significa pensar numa proposta de currículo que contribua com a perspectiva de pensar reflexivamente o contexto social vigente de modo que possibilite a sua compreensão a partir dos saberes das Ciências Sociais.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para a eficácia do ensino, algo na prática do professor também terá de sofrer alterações vistas às mudanças que lhe são exigidas. O tratamento dos conteúdos da aula deve está associado à vida do aluno, no sentido de que este, possa sentir-se provocado, de modo que o ajude a desenvolver a reflexão. Eis aí a perspectiva da mudança no modo de tratamento do saber científico para o ensino escolar.

Na construção do currículo, muitos aspectos são levados em consideração na definição de uma proposta curricular – a natureza dos conteúdos relativos à disciplina, a relevância e a atualidade dos assuntos, a atratividade do assunto/tema, se o mesmo provoca ou não um interesse à primeira vista, e etc.

Em nossa pesquisa, o professor Prado Júnior afirma que “a sociologia deve interessar aos educandos”. Isso significa perceber o sentido do ensino de Sociologia para o ensino médio.

O professor Prado Júnior revela que, sua prática docente é pensada de modo pragmático, ou seja, a realidade empírica em que ocorrem as experiências da vida cotidiana de seus alunos constitui o conteúdo a ser trabalhado em suas aulas. A compreensão do currículo pelo professor surge em meio à realidade de seus alunos (MOREIRA E CANDAU, 2007).

Assim, o que ensinar e como esse ensino irá se desenvolver dependerá das escolhas metodológicas e curriculares que o professor deverá efetivar em sua proposta de ensino. Ou seja, o professor se ocupará em pensar como tornar as suas aulas mais dinâmicas e atrativas, que despertem o interesse de seus alunos para a disciplina Sociologia, de modo a atingir seu objetivo como professor, na prática docente que realiza.

4.4 - Currículo de Sociologia praticado pelos docentes – 2015

Pensar a construção do currículo escolar implica observar a dinâmica da vida em sociedade, pois de acordo com Moreira e Candau (2007), é preciso compreender que os contextos sociais perfazem o cenário norteador para a construção de proposições curriculares para o desenvolvimento do processo de ensino. Esses contextos não são estabelecidos e previamente determinados, como algo pronto e acabado que nos é entregue, eles são construídos socialmente pela dinâmica das ações humanas em contínua interação.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Moreira e Candau (2007) consideram o currículo para além da simples ação pedagógica que visa a organização e seleção de conteúdos específicos de uma área do conhecimento escolar quando da elaboração de um plano de ensino por parte do professor. Nessa seleção, o professor imprime um olhar e uma prática social reveladora da concepção de educação e sociedade que este possui.

Moreira e Silva (1999), na análise sobre o currículo escolar compreendem que o aspecto ideológico numa proposição curricular reflete uma visão de mundo que estabelece como uma sociedade se organiza. As idéias sobre essa organização circulam nos grupos sociais e expressam determinados interesses sendo estes válidos para as práticas sociais de todos.

Apresentamos a seguir, três quadros, que representa o currículo de Sociologia que é praticado pelos professores dessa disciplina nas escolas estaduais de Fortaleza/Ce durante o ano letivo 2015. O mesmo foi construído a partir de nossas reflexões, interpretação e síntese dos relatos dos professores após as análises das entrevistas. Durante as falas, os professores descreviam o passo a passo, expressando o modo como os conteúdos curriculares eram organizados em seus planejamentos por série e, quais as estratégias utilizadas para colocar esse currículo em ação.

QUADRO I - Currículo de Sociologia praticado pelos docentes/2015 – 1º Ano/Ensino Médio

1. Surgimento da Sociologia
 - Apresentação geral dos clássicos da Sociologia (Èmile Durkheim, Max Weber e Karl Marx)
2. Individuo e Sociedade
 - Os processos de sociabilidade (socialização)
 - Estratificação social (diferenciações)
3. Diversidade Sociocultural
 - Construção social e histórica dos conceitos: raça, etnia, segregação racial, etnocentrismo.
 - Conceito de Juventude
 - Conflitos geracionais (questões das gerações e faixas etárias)
4. Mudanças Sociais
 - As transformações da cidade nos meios urbanos do século XIX para o século XXI.
 - Trabalho
5. Desigualdade Social
6. Orientação Sexual e Gênero

Elaboração: José Anchieta de Souza Filho – 2016

O currículo de Sociologia praticado pelos professores para o 1º ano do ensino médio nas escolas estaduais de Fortaleza/Ce se concentra numa apresentação inicial sobre as Ciências Sociais, passando pelos processos sociais em que ocorrem a socialização dos sujeitos numa sociedade.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O contexto das transformações socioculturais e as desigualdades decorrentes das mudanças também são consideradas nesta proposição curricular, assim como as questões relativas ao gênero.

QUADRO II - Currículo de Sociologia praticado pelos docentes/2015 – 2º Ano/Ensino Médio

1. Formação do Povo Brasileiro
 - Conceito de Estado nos clássicos: Sérgio Buarque e Caio Prado Júnior.
 - A divisão dos poderes do Estado (executivo, legislativo e judiciário)
 - A questão da terra
2. O Poder e a Política
 - Poder (conceito de poder, as formas de poder (poder econômico, ideológico, político) e as relações de poder.
 - Os tipos de dominação, Max Weber (dominação legal tradicional e carismática)
 - O conceito de política
 - A política institucional e seus aspectos constitutivos
 - Regimes políticos (república e monarquia)
 - Formas de governo (autocracia, democracia, teocracia)
 - Parlamentarismo e Presidencialismo
3. Questão urbana
 - Segregação social e violência urbana
 - Os movimentos sociais
4. Globalização, trabalho e os modelos de produção
 - Fordismo e Toyotismo
5. Cultura
 - cultura material, cultura imaterial, cultura popular.
6. Indústria Cultural – Theodor Adorno e Max Horkheimer / Escola de Frankfurt.

Elaboração: José Anchieta de Souza Filho – 2016

O currículo de Sociologia praticado pelos professores para o 2º ano do ensino médio nas escolas estaduais de Fortaleza/Ce, apresenta uma sociologia que busca apresentar a formação do povo brasileiro considerando a existência dos aspectos políticos e culturais. Por outro lado, o currículo ainda propõe uma discussão atualizada a respeito dos contextos sociais e econômicos da sociedade contemporânea relativos aos processos de globalização econômica e cultural.

QUADRO III - Currículo de Sociologia praticado pelos docentes/2015 – 3º Ano/Ensino Médio

1. Cultura
 - Cultura material e não-material;
 - Cultura popular e cultura erudita.
2. Diversidade cultural



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- Cultura de massa (indústria cultural) e contracultura;
- Etnocentrismo
- 3. O Mundo do Trabalho
 - Os modos de produção ao longo da história
 - As relações de trabalho no mundo capitalista (Fordismo, Taylorismo e Toyotismo)
 - Precarização e problemas decorrentes das relações de trabalho no mundo capitalista (trabalho informal, desemprego, desigualdades sociais, violência e criminalidade)
- 4. Mídias e ideologia
 - Marx e a mais-valia
- 5. Cidadania, direitos civis, sociais e políticos
 - O Pós-Regime Militar (da ditadura militar à redemocratização da sociedade brasileira)
 - Os movimentos sociais
- 6. O discurso da religião e a Sociologia
 - Conceito de religiosidade

Elaboração: José Anchieta de Souza Filho – 2016

Quanto ao currículo de Sociologia praticado pelos professores para o 3º ano do ensino médio, as temáticas abordadas incidem sobre a cultura e sua diversidade, mundo do trabalho, ideologia e cidadania e, a questão da religião. Essencialmente a proposição curricular se estrutura para uma Sociologia contemporânea visando problematizações que incidem diretamente sobre a vida social cotidiana que envolve os jovens no ensino médio. Observa-se que a realidade social constitui um campo fértil para que os professores construam suas propostas curriculares, associadas é claro, aos conhecimentos, conceitos e temas específicos das Ciências Sociais.

4.5 - Estratégias e Metodologias

Na rotina da prática docente, um aspecto mostra-se necessário no trabalho do professor quando de sua ação para a sala de aula, o planejamento. A aula e o ensino podem ser pensados em função das estratégias mais adequadas para o tratamento dos conteúdos curriculares.

Perrenoud (2000) nos aponta que organizar estrategicamente situações de aprendizagem requer do professor uma capacidade para perceber quais os caminhos que poderá trilhar para tornar a aula fluida e desejada pelos alunos, considerando os aspectos que aí estão envolvidos.

Considera-se que a abordagem desenvolvida pelo professor em sua prática docente também corresponda a uma inteligibilidade e compreensão do próprio currículo proposto. O professor Fernandes em nossa pesquisa lembra-se de situações em que, o que foi planejado surte um efeito contrário ao esperado: “a gente tem um plano, (...) mas na hora (...) você já não tem esse retorno.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Então, é preciso repensar e reavaliar quais seriam os conteúdos que seriam importantes”.

No relato do professor Fernandes, percebemos circunstâncias que atravessam e ultrapassam toda essa perspectiva percebida anteriormente no momento do planejamento, algo que está na intuição e percepção do professor em sua prática de sala de aula. No aparecimento dessas situações imprevistas, torna-se importante avaliar o que deu certo e, o que não deu, identificando as suas causas e em seguida, buscam-se alternativas que tentem superar as dificuldades sentidas no momento da ação (TARDIF, 2008)

Desenvolver uma prática docente requer do professor envolvimento com a tarefa do ensino. Nas situações inesperadas na sala de aula, ressalta-se a importância dos saberes da prática docente associadas ao domínio do conhecimento científico da disciplina escolar e ao mesmo tempo ao domínio metodológico.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

O que tem fundamentado o exercício dos professores em sua prática docente no sentido da estruturação e organização do processo de ensino se aproxima da discussão e compreensão do que vem a ser considerado como currículo, que aqui não só é revelado pela seleção dos conteúdos e saberes científicos referentes às Ciências Sociais, mas também tem sido associado à concepção de mundo e realidade compreendida pelo professor.

No caso da sociologia, na prática docente realizada pelos professores investigados, a relação entre currículo e realidade social se caracteriza pela possibilidade em desenvolver o estranhamento e a desnaturalização dos fenômenos e fatos sociais contidas no contexto social. A ação prática do professor constrói a intervenção necessária para o desvelamento da realidade, problematizando as experiências cotidianas em sala de aula junto aos alunos, de modo a ultrapassar a visão do senso comum já compreendido e praticado por todos.

Discutir a realidade social em seus diversos aspectos constitutivos, tem sido o principal caminho encontrado pelos professores para desenvolver o processo de ensino de sociologia em Fortaleza, isso tem acontecido através da estruturação do planejamento, por exemplo, de temas indicados pelos professores e que estão diretamente relacionados com os problemas sociais vivenciados na sociedade, tais como: desigualdades sociais; violência urbana e criminalidade; segregação racial; cidadania: direitos civis, sociais e políticos; trabalho informal e desemprego; trabalho informal e desemprego; conflitos geracionais.

Trazer as questões e problemas que envolvem a vida social tem favorecido, por um lado, a aproximação dos alunos com a disciplina. O tratamento adequado quanto à reflexão sociológica desses problemas e questões sociais, tem ajudado os professores pensar a sua prática docente relacionada ao currículo da disciplina Sociologia praticada no ensino médio em Fortaleza/Ce.

Os professores de Sociologia têm desenvolvido práticas docentes abordando questões que envolvem a própria vida social em seu cotidiano, pensando, questionando e refletindo para além das explicações do que senso comum. O sentido das aulas de sociologia ganha uma dimensão, ou seja, as teorias e explicações apresentadas pelas Ciências Sociais expostas pela fala e discurso do



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

professor, servem como instrumentos e ferramentas que serão utilizados pelos alunos para pensar os fatos sociais e a realidade como um todo, desenvolvendo nesses, a imaginação sociológica.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

- APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. Brasiliense. 1982. São Paulo (SP).
- BRASIL. MEC. SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Área Ciências Humanas e suas Tecnologias. 1999. Brasília (DF).
- _____. Lei 11.684/2008 - obrigatoriedade do ensino de Sociologia no currículo da educação básica. 2008. Brasília (DF).
- _____. Orientações Curriculares Nacionais de Sociologia (2006). Brasília (DF).
- CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org.). A trajetória histórica da luta pela introdução da disciplina de Sociologia no ensino médio no Brasil. In: Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Unijuí. 2004. Ijuí (RS).
- _____. SILVA, Ileizi L. Fiorelli. A Sociologia no Ensino Médio: perfil dos professores, dos conteúdos e das metodologias do primeiro ano de reimplantação nas escolas de Londrina – PR e região – 1999. p.77-94.
- _____. SANTOS, Mário Bispo dos. A Sociologia no Contexto das Reformas do Ensino Médio. p.131-161.
- _____. SARANDY, Flávio Marcos Silva. Reflexões acerca do Sentido da Sociologia no Ensino Médio. p.113-130.
- FEIJÓ, Fernanda. Breve Histórico do Desenvolvimento do Ensino de Sociologia no Brasil. Revista Percursos. v. 13, n. 01. jan/jun. Florianópolis (SC). 2012. p. 133 – 153. Disponível em <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/viewFile/2508/2071>.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra. 2004. Brasília (DF)
- _____. Educação como prática da liberdade. Paz e Terra. 15ª Edição. 1983. Brasília (DF).
- GADOTTI, Moacir. A postura do educador numa sociedade do conflito. In: EDUCAÇÃO E PODER: introdução à pedagogia do conflito. Cortez. São Paulo (SP). 2012. p.97-108.
- MORAES, Amaury Cesar. Desafios do Ensino de Sociologia na Escola Média. In: VIEIRA, José Glebson; CUNHA, Lidiane Alves (orgs.). Desafios e perspectivas do ensino e da formação de professores de sociologia para o ensino médio. Mossoró: UERN. 2014.
- MOREIRA, A. F. B. & CANDAU, V. M. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: Indagações Sobre Currículo. Currículo, Conhecimento e Cultura. Jeanete Beauchamp (org.). SEB/MEC. Brasília. 2007. p.17-43.
- MOREIRA, A. Flávio, SILVA, T. Tadeu. Sociologia e teoria do currículo: uma introdução. In: Currículo, Cultura e Sociedade. Cortez. 1999. São Paulo (SP). p.7-35.
- MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. Cortez. 2011. São Paulo (SP).
- PERRENOUD, Philippe. As competências para ensinar no século XXI: A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. Artmed. 2002. Porto Alegre (RS).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

TARDIF, Maurice. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino. In: Saberes docentes e formação profissional. Vozes. 2002. Petrópolis (RJ). p.112-149.